

Relatório Final de Avaliação

(O relatório não deve ultrapassar as 6 páginas e deve ser escrito em letra Times New Roman, 12, espaçamento 1,5)

Designação da ação: Eco-Escolas (Escola Básica de Alfena)	
Ano letivo: 2025-2026	Coordenação: Daniel Feliz

1. Apresentação de dados

No ano letivo de 2025/2026, a Escola Básica 2/3 de Alfena integrou o Programa Eco-Escolas, tendo sido submetida a respetiva candidatura ao Galardão Eco-Escolas. A coordenação do programa esteve a cargo do professor Daniel Feliz, identificado como professor coordenador do Programa Eco-Escolas no presente ano letivo. A candidatura apresentada inclui os principais elementos relativos à organização, implementação, monitorização e avaliação das atividades desenvolvidas no âmbito do programa.

Conselho Eco-Escolas

O Conselho Eco-Escolas foi constituído por diferentes elementos da comunidade educativa e local, integrando alunos, professores, assistentes operacionais, elementos da direção da escola, representantes da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal. Em termos quantitativos, o conselho contou com 18 alunos, 4 professores e 6 assistentes operacionais. A frequência das reuniões foi definida como bimestral, tendo sido realizadas reuniões em 25 de fevereiro de 2026, 29 de abril de 2026 e 10 de junho de 2026. Não foram registadas alterações na constituição nem na frequência do Conselho Eco-Escolas ao longo do período em análise.

Auditoria Ambiental

A escola realizou a Auditoria Ambiental, recorrendo à aplicação disponibilizada pelo Programa Eco-Escolas. Os resultados do inquérito à escola revelaram um índice global de 42,00% e um índice de Ação Climática de 34,83%. Ao nível dos temas avaliados, verificaram-se resultados diferenciados: Energia obteve 50,00%, Resíduos 47,50%, Espaços Exteriores 42,50%, Mobilidade 37,50%, Água 35,00%, Ruído 33,33%, Alimentação e Agricultura Biológica 27,50% e Biodiversidade 12,50%. O tema Gestão da Escola apresentou o valor mais elevado, com 68,33%, enquanto a Biodiversidade registou o valor mais baixo, evidenciando necessidade de reforço nesta área.

Inquéritos aos alunos

No âmbito dos inquéritos aos alunos, foram submetidos 33 inquéritos, correspondendo a uma taxa de participação de 10,2%. A média global dos inquéritos foi de 53,06%, sendo o índice de Ação Climática de 53,73%. Os resultados demonstraram maior consciencialização no tema Ruído, com

70,71%, seguido de Alimentação e Agricultura Biológica, com 61,62%, Resíduos, com 58,87%, Água, com 55,30%, Espaços Exteriores, com 54,55%, e Biodiversidade, com 51,75%. Os valores mais baixos foram registados nos temas Energia, com 49,70%, Mobilidade, com 31,82%, e Mar, com 24,75%. Estes dados indicam que, embora existam áreas com resultados positivos, subsistem fragilidades relevantes, sobretudo nos domínios do Mar, da Mobilidade e da Energia.

Análise dos resultados da auditoria

A análise dos resultados da Auditoria Ambiental permitiu identificar diferenças significativas nos níveis de conhecimento, sensibilização e práticas ambientais dos alunos. Os dados apontam para uma consciência ambiental ainda pouco homogénea entre os vários temas avaliados. Os resultados mais baixos nos temas Mar, Mobilidade e Energia revelam menor consolidação de comportamentos sustentáveis nestas áreas, enquanto os resultados mais elevados em Ruído, Alimentação e Agricultura Biológica e Resíduos evidenciam práticas e conhecimentos mais consistentes. De forma global, conclui-se que é necessário reforçar a componente prática e participativa da educação ambiental, promovendo uma maior ligação entre os conhecimentos teóricos e os comportamentos quotidianos dos alunos.

Plano de Ação

Os resultados da Auditoria Ambiental influenciaram diretamente a definição das prioridades do Plano de Ação. No tema Energia, a identificação de comportamentos pouco eficientes, como luzes acesas desnecessariamente e equipamentos em modo stand-by, levou à criação de sinalética para a poupança de energia, com o objetivo de promover mudanças imediatas nos hábitos diários da comunidade escolar. No domínio da Biodiversidade, a existência de espaços exteriores subaproveitados e com reduzida diversidade vegetal fundamentou a decisão de recuperar o jardim e a casa de apoio à horta, promovendo a regeneração ecológica do espaço e a aprendizagem prática dos alunos. No tema Resíduos, a necessidade de melhorar a gestão do óleo alimentar usado motivou a implementação de um sistema de recolha e valorização, através da produção de sabão, integrando princípios de economia circular.

Monitorização e avaliação das ações

A monitorização das ações desenvolvidas contou com a existência de brigadas ou grupos de alunos organizados, responsáveis pelo acompanhamento regular de algumas atividades e comportamentos ambientais. Na avaliação das ações, foram utilizados diversos instrumentos, nomeadamente observação direta com registo visual ou multimédia, observação direta com registo escrito e análise de conteúdos produzidos pelos alunos. A análise de trabalhos realizados pelos alunos foi utilizada com maior frequência, constituindo um instrumento relevante para verificar aprendizagens, atitudes

e evolução dos comportamentos ambientais. Foi ainda anexado um instrumento de monitorização e avaliação Eco-Escolas.

Divulgação do Programa Eco-Escolas

A divulgação do Programa Eco-Escolas foi realizada através de vários meios internos e externos. Dentro da escola, foram utilizados placards ou espaços informativos, o logótipo Eco-Escolas em atividades, o logótipo no site oficial da escola e a sua inclusão em documentos oficiais. Para além disso, as atividades foram divulgadas no Dia do Agrupamento, aberto à comunidade educativa e local, envolvendo alunos, professores, funcionários, encarregados de educação e outras entidades da comunidade. Esta divulgação permitiu dar visibilidade ao trabalho desenvolvido e reforçar a ligação entre o projeto e a comunidade escolar.

Contactos com a comunidade local

Foram estabelecidos contactos com a comunidade local, nomeadamente com a Junta de Freguesia de Alfena e com várias associações locais. Um dos exemplos mais relevantes foi a entrega de sabão produzido a partir de óleo alimentar reciclado pelos alunos da Unidade de Multideficiência da Escola Básica de Alfena, destinado a ser utilizado nos serviços da Junta de Freguesia. O projeto foi também divulgado junto de associações locais durante visitas à escola, nas quais foi apresentada a atividade de produção de sabão e explicada a importância da reutilização do óleo alimentar usado. Estas ações promoveram a sustentabilidade ambiental, a inclusão escolar e a aproximação entre a escola e a comunidade local.

Dia Eco-Escolas

O Dia Eco-Escolas realizou-se em 24 de abril de 2026, tendo como público-alvo a comunidade escolar, os encarregados de educação e instituições locais. A iniciativa envolveu cerca de 150 pessoas. Entre as atividades dinamizadas, destacam-se a oficina prática de produção de sabão, o workshop sobre produção de sabão com óleo alimentar reciclado, a visita à Junta de Freguesia de Alfena e a entrega de sabão a associações e personalidades que visitaram a Escola Básica de Alfena. Esta iniciativa coincidiu com o Dia do Agrupamento de Escolas de Alfena, o que contribuiu para uma maior visibilidade do Programa Eco-Escolas junto da comunidade.

Eco-Código da Escola

O Eco-Código da Escola foi elaborado com a participação dos alunos, professores e restantes elementos envolvidos no Programa Eco-Escolas. As frases construídas tiveram por base as atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo e os principais problemas ambientais identificados na escola. O Eco-Código integra mensagens relacionadas com a poupança de água e energia, a separação de resíduos, a reciclagem do óleo alimentar usado, a limpeza da escola e a construção de um ambiente

mais sustentável através da participação conjunta da escola e da comunidade. O processo de elaboração decorreu em contexto de sala de aula e nas atividades promovidas no âmbito do Programa Eco-Escolas, valorizando a participação ativa dos alunos.

Balanço global

Da análise dos dados apresentados, verifica-se que a implementação do Programa Eco-Escolas na Escola Básica 2/3 de Alfena permitiu desenvolver ações práticas de educação ambiental, com impacto na comunidade escolar e local. Destaca-se, em particular, a produção de sabão a partir de óleo alimentar reciclado, atividade que articulou educação ambiental, economia circular, inclusão escolar e ligação à comunidade. Os principais pontos fortes identificados prendem-se com o envolvimento dos alunos, a valorização do trabalho desenvolvido pela Unidade de Multideficiência, a sensibilização para a poupança de água e energia, a reutilização de resíduos e o contacto com entidades locais.

Contudo, os dados também evidenciam áreas que carecem de reforço, nomeadamente Mar, Mobilidade, Energia e Biodiversidade. A continuidade do programa dependerá da manutenção do envolvimento dos alunos, docentes, assistentes operacionais e parceiros locais, bem como de uma planificação regular das atividades, da monitorização dos resultados e da consolidação de hábitos ambientais no quotidiano escolar.

2. Conclusões/Avaliação

2.1. Boas práticas/Aspetos positivos (3 exemplos, no máximo)

Da análise dos dados apresentados, conclui-se que a implementação do Programa Eco-Escolas na Escola Básica 2/3 de Alfena evidenciou aspetos positivos relevantes, quer ao nível da participação dos alunos, quer ao nível da articulação com a comunidade educativa e local. As atividades desenvolvidas permitiram promover comportamentos mais sustentáveis, reforçar a consciência ambiental dos alunos e valorizar práticas pedagógicas de natureza prática, inclusiva e participativa.

Um dos principais aspetos positivos identificados foi a produção de sabão a partir de óleo alimentar reciclado. Esta atividade constituiu uma boa prática de educação ambiental, uma vez que permitiu trabalhar, de forma concreta, a reutilização de resíduos, a economia circular e a prevenção de comportamentos ambientalmente prejudiciais, como o despejo incorreto de óleo alimentar usado. Para além da dimensão ambiental, esta ação teve também uma dimensão pedagógica relevante, pois possibilitou aos alunos compreenderem a aplicação prática dos conteúdos trabalhados no âmbito do Programa Eco-Escolas.

Outro aspeto positivo a destacar prende-se com o envolvimento dos alunos da Unidade de Multideficiência da Escola Básica de Alfena. A sua participação ativa na produção de sabão permitiu valorizar o trabalho desenvolvido por estes alunos, promovendo a inclusão escolar e o

reconhecimento das suas competências no contexto da comunidade educativa. Esta prática revelou-se particularmente significativa, por articular educação ambiental, participação ativa, inclusão e valorização pessoal dos alunos envolvidos.

Por fim, salienta-se a ligação estabelecida com a comunidade local, nomeadamente através da articulação com a Junta de Freguesia de Alfena e com várias associações locais. A apresentação do projeto, a entrega do sabão produzido e a divulgação das atividades junto de entidades externas contribuíram para reforçar a relação entre a escola e a comunidade. Este envolvimento permitiu dar maior visibilidade ao Programa Eco-Escolas, alargar o impacto das ações desenvolvidas e promover uma cultura de responsabilidade ambiental partilhada.

Em síntese, as boas práticas identificadas demonstram que o Programa Eco-Escolas teve um impacto positivo na dinamização de atividades ambientais práticas, na promoção da inclusão e no fortalecimento da relação entre a escola e a comunidade local.

Baseei estes três exemplos nos pontos fortes assinalados no documento: produção de sabão com óleo alimentar reciclado, valorização dos alunos da Unidade de Multideficiência e articulação com a Junta de Freguesia/associações locais.

2.2. Impacto na comunidade escolar

Com base nos dados apresentados em 1., avalie o impacto que esta ação teve nos domínios seguintes, escolhendo a opção que melhor se aplica.

	Não se aplica	Pouco relevante	Relevante	Muito relevante
Melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos				X
Melhoria do ambiente escolar (bem-estar, segurança, solidariedade...)				X
Desenvolvimento profissional dos docentes			X	
Desenvolvimento profissional dos não docentes			X	
Promoção da equidade e inclusão				X
Envolvimento das famílias			X	

2.3. Sugestões/Aspetos a melhorar

Apesar dos resultados positivos alcançados com a implementação do Programa Eco-Escolas, identificam-se alguns aspetos que poderão ser melhorados em futuras edições, de modo a consolidar o trabalho desenvolvido e aumentar o impacto das ações.

Em primeiro lugar, considera-se importante reforçar a planificação das atividades ao longo do ano letivo, através de uma calendarização mais regular e da distribuição clara de responsabilidades entre alunos, docentes, assistentes operacionais e restantes intervenientes.

Deverá também ser assegurada a continuidade das brigadas ou grupos de alunos responsáveis pela monitorização ambiental, nomeadamente no que respeita à utilização responsável da água, da energia, dos espaços exteriores e à correta separação dos resíduos. A utilização de grelhas simples de registo poderá facilitar o acompanhamento dos comportamentos e a avaliação dos resultados.

Outro aspeto a melhorar prende-se com o reforço da sensibilização nos temas que apresentaram resultados mais frágeis, designadamente Energia, Mobilidade, Mar e Biodiversidade. Estes domínios deverão ser trabalhados através de atividades práticas, campanhas de sensibilização, cartazes informativos e desafios entre turmas.

Por fim, considera-se pertinente reforçar a articulação com a comunidade local e com as restantes escolas do agrupamento, alargando o impacto das ações desenvolvidas, nomeadamente do projeto de produção de sabão a partir de óleo alimentar reciclado.

Em síntese, os principais aspetos a melhorar passam por uma maior regularidade na planificação, pelo reforço da monitorização, pela consolidação das brigadas de alunos, pelo aprofundamento dos temas ambientais menos trabalhados e por uma recolha mais organizada de evidências.

Assinado por: **Daniel Filipe Dias Feliz**
Data: 2026.07.06 19:23:09 +0100

Data: 06/07/2026

Assinatura: _____